

DOSSIÊ

EXPECTATIVAS E DIFICULDADES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DOCENTE REMOTO: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Jones Baroni Ferreira de MENEZES

Faculdade de Educação de Crateús/Universidade Estadual do Ceará –FAEC/UECE

Crateús – Ceará - Brasil

jones.baroni@uece.br

<https://orcid.org/0000-0002-9193-3994>

Júlia Estácio MARTINS

Faculdade de Educação de Crateús/Universidade Estadual do Ceará – FAEC/UECE

Crateús – Ceará - Brasil

julia.estacio@aluno.uece.br

<https://orcid.org/0000-0002-8639-8616>

Francisco Nunes de Sousa MOURA

Universidade Federal do Ceará – UFC

Fortaleza – Ceará – Brasil

nunes.moura@alu.ufc.br

<http://orcid.org/0000-0002-8745-5010>

RESUMO: O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação docente, sendo período de aplicação dos conhecimentos teóricos, bem como é momento propício à experimentar, sob orientação, o cotidiano das escolas da educação básica, assim como participar do planejamento e organização de aulas e conhecer as situações reais dentro de sala. Todo esse contexto precisou ser remodelado devido à COVID-19, cujas atividades educacionais presenciais precisaram ser interrompidas, sendo ofertada por meio do ensino remoto emergencial. Diante desse cenário, esta investigação intenciona compreender as expectativas e dificuldades sobre o desenvolvimento dos estágios supervisionados remotos na percepção de professores em formação. A pesquisa, descritiva e de abordagem qualitativa, foi realizada com 57 licenciandos(as) de Biologia. Os dados foram coletados por meio de um formulário online e, posteriormente, analisados seguindo-se orientações da análise de conteúdo de Gibbs (2009). Pode-se perceber que para 72% dos estagiários a expectativa em relação aos estágios foram atendidas ou superadas. Contudo a ausência de contato direto com os discentes (68,4%), a falta de retorno dos alunos com as atividades propostas (45,6%) e a não participação dos discentes devido a falta de internet (45,6%) foram dificuldades encontradas. Assim, apesar dos contratempos encontrados durante o percurso do estágio supervisionado, de modo remoto, novas aprendizagens se apresentaram, ressignificando a prática docente.

Palavras-chave: Biologia. Formação de professores. Estágio.

EXPECTATIONS AND DIFFICULTIES OF SUPERVISED INTERNSHIPS REMOTE TEACHER: PERCEPTION OF TEACHERS IN TRAINING

ABSTRACT: The supervised internship is a fundamental step in teacher training, being a period of application of theoretical knowledge, as well as a propitious moment to experience, under guidance, the daily life of basic education schools, as well as participating in the planning and organization of classes and knowing the real situations inside the room. This entire context needed to be remodeled due to COVID-19, whose face-to-face educational activities had to be interrupted, being offered through emergency remote teaching. Given this scenario, this investigation intends to understand the expectations and difficulties about the development of supervised remote internships in the perception of teachers in training. The research, descriptive and with a qualitative approach, was carried out with 57 Biology undergraduates. The data were collected through an online form and, later, analyzed following the guidelines of the content analysis of Gibbs (2009). It can be seen that for 72% of the interns, the expectations regarding the internships were met or exceeded. However, the lack of direct contact with the students (68.4%), the lack of feedback from the students with the proposed activities (45.6%) and the non-participation of the students due to the lack of internet (45.6%) were difficulties found. Thus, despite the setbacks encountered during the supervised internship, in a remote way, new learning was presented, giving new meaning to the teaching practice.

Keywords: Biology. Teacher training. Internship.

EXPECTATIVAS Y DIFICULTADES DE LAS PRÁCTICAS SUPERVISADAS DOCENTE A DISTANCIA: PERCEPCIÓN DE DOCENTES EN FORMACIÓN

RESUMEN: La pasantíasupervisada es un paso fundamental en la formación docente, siendo un período de aplicación de los conocimientos teóricos, así como un momento propicio para experimentar, bajo la tutela, el cotidiano de las escuelas de educación básica, así como participar en la planificación y organización de los mismos. clases y conociendo las situaciones reales dentro de la sala. Todo este contexto necesitaba ser remodelado debido al COVID-19, cuyas actividades educativas presenciales estuvieron que ser interrumpidas, ofreciéndose a través de la enseñanza a distancia de emergencia. Ante este escenario, esta investigación pretende comprender las expectativas y dificultades sobre el desarrollo de prácticas a distancia supervisadas en la percepción de los profesores en formación. La investigación, descriptiva y con enfoque cualitativo, se realizó con 57 estudiantes de Licenciatura en Biología. Los datos fueron recolectados a través de un formulario en línea y, posteriormente, analizados siguiendo las pautas del análisis de contenido de Gibbs (2009). Se puede observar que para el 72% de los pasantes se cumplieron o superaron las expectativas con respecto a las pasantías. Sin embargo, la falta de contacto directo con los estudiantes (68,4%), la falta de retroalimen-

tación de los estudiantes con las actividades propuestas (45,6%) y la no participación de los estudiantes por la falta de internet (45,6%) fuerondificultades. fundar. Así, a pesar de los contratiempos encontrados durante la pasantíasupervisada, de forma remota se presentaron nuevos aprendizajes, dando nuevo sentido a la práctica docente.

Palabras-clave: BNC-Formación. Ciclo de políticas. Investigación cualitativa.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental para colocar em prática os aspectos teóricos vivenciados pelos estudantes nos cursos de licenciatura, sendo o pontapé inicial para a jornada profissional como professor. Neste período, os estudantes são oportunizados a experimentar, sob orientação, o cotidiano das escolas da educação básica, assim como participar do planejamento e organização de aulas e conhecer as situações reais dentro de sala. Além disso, o licenciando durante o estágio supervisionado tem a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos obtidos ao longo da graduação (LIMA, 2012; SOUZA; PAIXÃO; MENEZES, 2018).

A Lei nº 11.788/2008 traz a definição de estágio, em seu artigo 1º, como sendo “um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]” (BRASIL, 2008). Nesse ínterim, torna-se essencial que se diferencie o Estágio Supervisionado do Estágio Profissional, como aponta Passerini (2007, p.30)

O Estágio Curricular Supervisionado [é] aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado Estágio Profissional, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação.

A obrigatoriedade desta etapa formativa é prevista nas leis que regem os currículos dos cursos de formação de professores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – nº 9394/96, em seu 61º art. inciso II, destaca o estágio supervisionado como “a associação entre teorias e práticas” (BRASIL, 1996). Tal estágio baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação (MAFUANI, 2011).

Segundo o parecer 28/2001 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002), o Estágio supervisionados pode ser definido como:

[...] um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação em uma unidade de ensino. (BRASIL, 2002. p. 2).

A atual legislação, expressa na Resolução do CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores (BNC-Formação), determina que os cursos de licenciatura devem possuir no mínimo 3200h e que destas, 400 horas sejam dedicadas aos Estágios Supervisionados (BRASIL, 2019).

Atendendo às legislações vigentes, o estágio supervisionado está entre os componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de uma Universidade Estadual do nordeste brasileiro. Para concluir o curso, os estudantes precisam realizar um estágio no Ensino Fundamental - anos finais - (ESEF) e nas três turmas do ensino médio, sendo os estágios (ESEM) I, II e III, totalizando quatro estágios obrigatórios na matriz curricular (CEARÁ, 2012).

O estágio da referida IES possuem carga horária de 102 (cento e duas) horas/aula, sendo estas divididas em 04 (quatro) horas destinadas ao reconhecimento da escola, 06 (seis) horas para a observação da prática docente, 28 (vinte e oito) horas para o planejamento das regências e projeto didático, 16 (dezesseis) horas destinadas à prática docente e aplicação do projeto didático, 04 (quatro) horas para a elaboração do plano de estágio, 34 (trinta e quatro) horas destinadas aos encontros com o professor orientador e por fim 10 (dez) horas para a elaboração do relatório final.

As práticas pedagógicas relacionadas ao estágio sofreram alterações nos anos de 2020 e 2021, ocasionada pela crise mundial de saúde decorrente da pandemia do novo Coronavírus. Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a ocorrência de uma doença respiratória na província de Wuhan, na China, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (ou COVID-19). Dentro do cenário nacional, em fevereiro de 2020 o Ministério da Saúde declara Emergência de Saúde Nacional, em decorrência da Infecção Humana ocasionada pelo novo Coronavírus (BRASIL, 2020a).

A partir disso iniciou-se uma sequência de medidas preventivas, como por exemplo o distanciamento social com o objetivo de frear a disseminação do vírus. Em uma análise cronológica das orientações, em 17 de março de 2020, no Diário Oficial da União, por meio da portaria nº 343, permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas remotas por um período de 30 dias ou enquanto ocorresse a pandemia. No qual o Ministério da Educação:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020)

Com a autorização imposta pelo Ministério da Educação, as instituições de ensino substituíram as atividades de ensino presencial pelas atividades remotas, sendo realizadas por intermédio das tecnologias de informação e comunicação, dentro de um regime de excepcional da pandemia do COVID-19, esse regime passou a ser chamado de ensino remoto emergencial.

A situação emergencial provocada pela pandemia, impôs que a realização dos Estágios Supervisionados fosse remodelada de modo que essa atividade ocorresse de forma remota. Contudo, diante das dificuldades de formação e de equipamentos e de infraestrutura adequadas para a prática durante o ensino remoto emergencial, conforme apontado por Menezes e Martins (2022), veio o questionamento de como os estágios supervisionados remoto aconteceram e quais as percepções dos estagiários nesse cenário? Assim, este artigo tem o objetivo principal de analisar as expectativas e experiências vivenciadas pelos futuros de professores de Biologia durante o estágio curricular supervisionado remoto.

METODOLOGIA

Com relação ao procedimento metodológico, optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo exploratório que, segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa busca proporcionar maior familiaridade com o problema.

Quanto aos participantes, foram 57 (cinquenta e sete) acadêmicos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas de diferentes *campi* de IES do nordeste brasileiro que realizaram seus estágios supervisionados

durante o primeiro semestre de 2021. A maioria é do sexo feminino (78,9%) e com idade variando de 20 a 49 anos.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de julho de 2021 mediante a submissão de um questionário eletrônico aos sujeitos, utilizando a ferramenta Google Formulários, o qual indagou aos discentes sobre as expectativas que os estagiários tinham com relação ao estágio, a segunda sobre as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do estágio no ensino remoto, na sequência, os pontos negativos e positivos vivenciados durante o estágio no ensino remoto. Este instrumento de coleta foi enviado para os e-mails e redes sociais (Whatsapp®, Facebook® e Instagram®) dos(as) discentes, com a contribuição das coordenações de curso das unidades, ao passo que solicitamos a replicação deste envio para o maior alcance do público-alvo, tendo, portanto, utilizado a técnica de bola de neve para amostragem. Posteriormente, foram analisados por meio da análise de conteúdo baseada em Gibbs (2009).

Com relação aos aspectos éticos da pesquisa, atentou-se ao proposto pelo Conselho Nacional de Saúde na Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016). Na introdução do questionário os alunos eram informados que, com a anuência, as informações obtidas por meio da coleta de dados seriam utilizadas posteriormente pelo pesquisador para o desenvolvimento de futuras pesquisas acadêmicas, sendo as informações tratadas com respeito e seguindo a postura ética. Ainda do exposto, a fim de preservar a identidade dos(as) estudantes, quando necessário, estes foram identificados por código (E1, E2, E3... E57).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

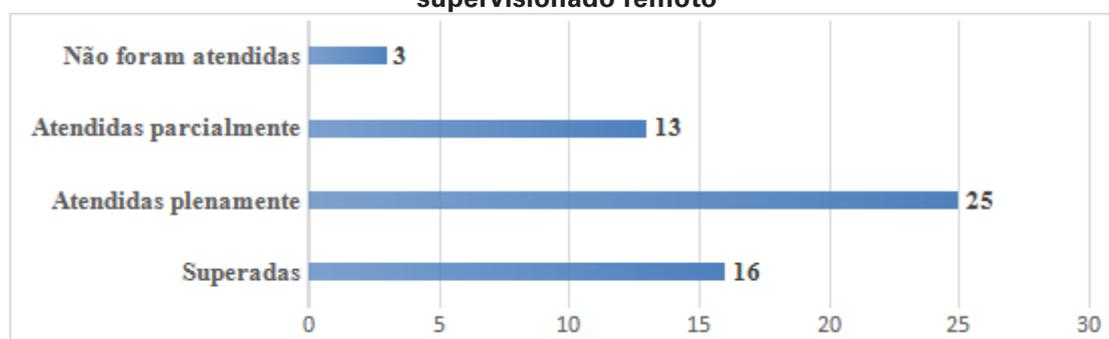
Neste tópico, apresentaremos os principais resultados obtidos quanto à expectativa do estágio, os pontos positivos e negativos do desenvolvimento do estágio supervisionado remoto, bem como as principais dificuldades e benefícios destes. A partir de então, estes dados serão contrastados com a literatura da área, entre eles, Quadro e Kochhann (2018), Menezes, Moura e Sousa (2019), Silva, Sousa e Menezes (2020), Colemarx (2021), Xavier, Teixeira e Ribeiro (2021) e Correia *et al.* (2021).

Dos quatro estágios obrigatórios para a conclusão do curso, 28,1% dos participantes estavam realizando o estágio no ensino fundamental, em turmas do 6º e 9º ano. No estágio do primeiro ano do ensino médio participaram 14% estudantes, no terceiro estágio que ocorreu no segundo ano do ensino médio tivemos o total de 50,9% de estudantes e no último estágio que acontece no terceiro ano do ensino médio tivemos 7% dos participantes.

Inicialmente, questionou-se quanto às expectativas que eles tinham com relação ao desenvolvimento do estágio remota. Pode ser observado que para 72% dos estagiários a expectativa em relação aos estágios foram atendidas ou superadas, conforme apontado na Figura 1.

Complementarmente, com relação às opções foram atendidas parcialmente e não foram atendidas, foi solicitado que os alunos especificassem os motivos que impediram a superação de suas expectativas. Eles destacaram, a saber: i) dificuldade de interação com a turma no contexto remoto, enfatizando a ausência da participação dos estudantes durante as regências; ii) dificuldade no ensino de determinados conteúdos, os quais não conseguiram adaptá-los para as salas de aulas virtuais.

Figura 1 –Expectativa do professor em formação em relação ao desenvolvimento do estágio supervisionado remoto



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

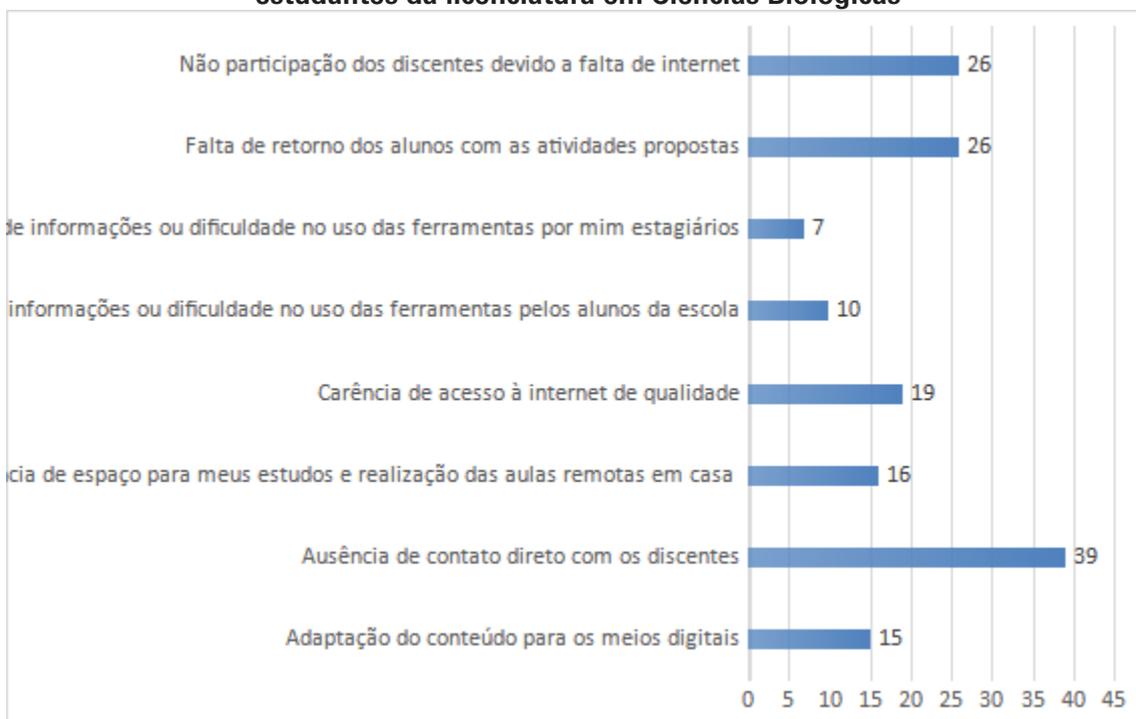
Tais motivos também estão apresentados quando questionados sobre as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do estágio no ensino remoto, dentro da realidade vivenciada. Os(as) estudantes destacaram, prioritariamente: a ausência de contato direto com os discentes (68,4%); a falta de retorno dos alunos com as atividades propostas (45,6%); e a não participação dos discentes devido a falta de internet (45,6%). Mais detalhes e outros motivos são apresentados na Figura 2. É salutar salientar que essa questão era do tipo caixa de seleção, no qual os participantes puderam escolher mais de uma alternativa.

Buscou-se investigar também a cerca dos benefícios do ensino remoto durante o desenvolvimento do estágio. As opções de maior representatividade foram: a possibilidade de diversidade de recursos didáticos utilizados na prática docente (78,9%), a diminuição de gastos com transporte, alimentação, aluguel etc. (78,9%) e o aprimoramento de diferentes técnicas de ensino que propiciaram a inovações na aula (66,7%) (FIGURA 3). Assim como a inquirição anterior, essa questão era do tipo caixa de seleção, no qual os participantes puderam escolher mais de uma alternativa.

Por fim, foi solicitado aos alunos para destacarem pontos positivos e negativos encontrados no desenvolvimento do estágio supervisionado durante o ensino remoto. As Figura 4 e Figura 5, por meio de nuvens de palavras, trazem os termos de maior expressão nas respostas dos estudantes quanto aos pontos positivos e negativos, respectivamente. Ademais, trazemos na íntegra três respostas de estudantes que reafirmam as palavras apontadas para cada categoria.

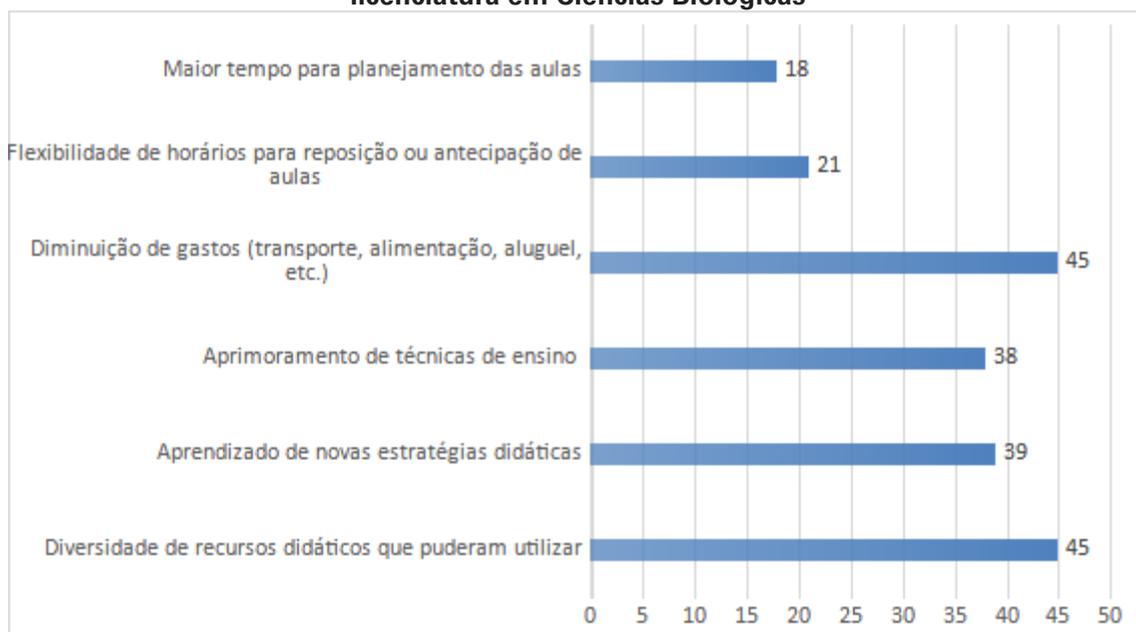
Dentre as palavras destacadas como pontos positivos, podemos destacar: experiência, prática, docente, ensino e ferramentas. Opostamente, negativamente, os estudantes pontuaram: alunos, dificuldade, internet, participação e comunicação. Tais palavras relacionam-se diretamente com os benefícios e dificuldades ressaltados anteriormente.

Figura 2 – Dificuldades encontradas durante o estágio supervisionado remoto na percepção dos estudantes da licenciatura em Ciências Biológicas



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Figura 3 – Benefícios trazidos pelo estágio supervisionado remoto na percepção dos estudantes da licenciatura em Ciências Biológicas



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

de formação humana-cidadã, profissional e no (re)conhecimento do futuro campo de atuação profissional (MENEZES; SILVA, 2018).

O estágio é *l'ocus* de interlocução entre as instituições formativas e campo de atuação docente, evidenciado o entrecruzamento da teoria e prática. As disciplinas curriculares do curso de formação inicial trabalham conhecimentos e métodos a serem desenvolvidos e aplicados durante a prática e ao longo da carreira profissional (SILVA; GASPARG, 2018). Para mais, Quadro e Kochhann (2018), baseado em autores como Tardif (2002) e Shulman (1986), trazem que por meio dos discursos dos estagiários participantes da pesquisa, puderam elencar aprendizagens em seis categorias: saberes experienciais, saberes disciplinares, saberes educacionais, saberes pedagógicos, saberes da imersão sociocultural e saberes da cultura profissional.

Com a COVID-19, o planejamento e currículo da escola tiveram que ser remodelados. Novos aportes de formação teórica e metodológica foram requeridos para a continuidade das atividades educacionais. Novas produções de conhecimento sobre a docência foram necessárias, imperativamente na singularidade do ensino remoto. Dentre as aprendizagens, destacamos as relacionadas às estratégias e recursos didáticos digitais, utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

O uso das TDIC possibilitou aos estagiários inovar, e propor novas estratégias, recursos didáticos e métodos avaliativos para as aulas virtuais. Essa diversificação por meio da plataforma digital é viável e possível de desenvolver remotamente na Educação Básica e/ou Superior, favorecendo a diversidade de aprendizagem e a individualidade dos(as) estudantes (MENEZES, 2021). Contudo, fatores como inabilidade dos docentes e estagiários com os recursos tecnológicos, falta de apoio institucional, a falta de internet de qualidade e/ou de equipamento eletrônicos por parte dos alunos da escola e estagiários, atravancaram a continuidade qualificada do processo de ensino e aprendizagem remota, impactando também no desenvolvimento dos estágios (MENEZES; MOURA; SOUSA, 2019; SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

Segundo Colemarx (2020), mais de 40% das residências não possuem dispositivos de acesso à internet, e as que têm, são de uso comum de 3 ou mais pessoas. Para mais, a maior parte dos alunos realizam o acesso à internet por meio de celulares, o que não assegura conectividade compatível com as plataformas utilizadas.

Essa problemática, impossibilita a participação nas aulas síncronas e de atividades simultâneas com a turma, a entrega das atividades propostas e, até mesmo, a interação alunos-professores durante as aulas, acabando por impactar diretamente a prática dos professores, a qualificação e experiência do trabalho docente e a aprendizagem dos estudantes (XAVIER; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021).

Um outro ponto a enfatizar é a recepção de estagiários pelas escolas concedentes. As escolas e professores supervisores embarreiraram a recepção dos licenciandos por estarem em fase de adaptação ao ensino remoto, não conseguindo alocar os estagiários em seu cotidiano, reduzindo a quantidade de campos de estágio para os licenciandos. Essa realidade foi também comprovada por Correia *et al.* (2021), contudo não é uma realidade específica desse momento remoto, mas anteriormente esse problema também já era encontrado (GONDIM; SEGATTO, 2015).

À guisa de concluir, o estágio supervisionado docente no ensino remoto emergencial oportunizou novas vivências da docência e na (inter)relação aluno-professor-escola bem como puderam ser oportunizadas. Contra isso, também devemos considerar uma resistência ao novo educacional do período, além dos precários contextos de ensino e de aprendizagem face à realidade da incipiente formação dos atores

educacionais para o uso das TDIC e do desigual acesso à infraestrutura tecnológica, como internet de qualidade e equipamentos, fundamental para o ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos com este trabalho analisar as dificuldades, benefícios, pontos positivos e negativos do desenvolvimento dos estágios supervisionados de estudantes dos cursos de Ciências Biológicas de diferentes unidades da IES investigada durante o contexto pandêmico ocasionado pela Covid-19.

Os resultados, em linha geral, demonstram que apesar das dificuldades encontradas, os estágios puderam contribuir com seu papel de modo a aproximá-los do futuro campo de atuação profissional e compreender, de forma reflexiva, o trabalho docente, sobretudo nesse período de ensino remoto. Independentemente, os objetivos da prática do estágio foram concluídos possibilitando o aluno conhecer a realidade da educação básica, vivenciar o cotidiano das escolas e praticar a docência.

Este percurso formativo dos estágios foi importante para a construção da identidade e saberes docentes. E que, mesmo para um momento atípico, as interações entre as escolas, seus atores e as instituições formadoras ocorreram dentro das possibilidades ao alcance, mas que geraram evidências quanto aos aspectos constitutivos do estágio e à construção dos saberes docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL **Portaria 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portariamec-343-2020-03-17.pdf> . Acesso em: 05 mar 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP 28/2001**. Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2019**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, p. 46-49, 2020.

CEARÁ. **Projeto pedagógico curso de Ciências Biológicas** - modalidade licenciatura– FAEC/UECE. 2012

CORREIA, V. C. P. .; ROCHA, E. do A. .; SUZART, L. A.; MAGALHÃES, F. P.; LEAL, D. C. de .; GONÇALVES, L. G. .; SANTOS, N. B. dos .; SILVA, A. J. N. da. Formação docente e o Estágio Curricular Supervisionado: desafios e possibilidades em tempos de pandemia. **Conjecturas, [S. l.]**, v. 21, n. 3, p. 280–304, 2021. DOI:

10.53660/CONJ-125-213. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/125>. Acesso em: 1 maio. 2022.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre, Artmed; 2009.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011.

MENEZES, J. B. F. de. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e021004, 2021. DOI: 10.51281/impa.e021004.

MENEZES, J. B. F.; SILVA, H. D. A. Relevância e contribuições do estágio supervisionado para o exercício da profissão docente na percepção dos licenciandos em Ciências Biológicas. **Iniciação & Formação Docente**, v. 5, n. 2, p. 36 a 49-36 a 49, 2018.

MENEZES, J. B. F.; MOURA, F. N. S.; SOUSA, S. A. Utilização das tecnologias digitais por docentes vinculados à cursos de licenciatura ofertados no município de Crateús-ce. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 12, n.1, 2019. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista237/index.php/memorias/article/download/813/451>

MENEZES, J. B. F. de; MARTINS, M. M. M. de C. Estágio supervisionado remoto edocência: (auto)percepção de professores em formação. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 3, n. 1, e022007, 2022. DOI:<https://doi.org/10.51281/impa.e022007>

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

QUADROS, V. C.; KOCHHANN, M. E. R. Contribuições do Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Matemática no processo de construção dos saberes docentes dos estagiários. **REnCiMa**, v. 9, n.3, p. 106-122, 2018.

SEGATTO, M. S. O estágio supervisionado e suas dificuldades na visão de estagiários em licenciatura em Química do IQUFU. **Educação Contemporânea-Volume 28 Artes Formação Docente**, p. 30.

SHULMAN, L. S. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. **Educational Research**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, p. 205-221, 2018.

SOUZA, F.Q.; PAIXÃO, G.C.; MENEZES, J.B.F. Desafios e anseios do ser professor: uma perspectiva de professores em formação. **Ensino em Foco**, v. 3, n. 6, p. 32-46, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2002

XAVIER, I. C. S.; TEIXEIRA, B. M.; RIBEIRO, J. L. L. S. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A VISÃO DOS DOCENTES SOBRE O SEMESTRE LETIVO SUPLEMENTAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. In: XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária. **Anais**. 2021.

MENEZES, J. B. F. de; MARTINS, J. E.; MOURA, F. N. de S. Expectativas e dificuldades dos estágios supervisionados docente remoto: percepção de professores em formação. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, Vol. 14, nº. 30 (p. 151-164) 29 ago. 2022. ISSN: 2176-4360. DOI <https://doi.org/10.31639/rbfp.v14i30.627>